# Uma visão otimista da filosofia da tecnologia - 10/04/2021

\_Breve introdução ao pensamento de Mario Bunge\*\*[i]\*\*\_  
  
Iniciemos com a definição de Bunge: “a tecnologia é o campo de conhecimento  
relativo ao desenho de artefatos e à planificação da sua realização, operação,  
ajustamento, manutenção e monitoramento, à luz do conhecimento científico”, ou  
seja, busca-se por uma base teórica e aperfeiçoamento.  
  
 A ação técnica, ou tecnológica, produz tanto objetos quanto alterações em  
sistemas naturais ou sociais de maneira metódica e controlada. Para a técnica  
e a tecnologia os elementos naturais são vistos como “recursos” que, através  
de regras, se transformam em \_artefatos eficientes\_.  
  
Diferente da técnica, a tecnologia se vale da ciência, mas também de  
\_criatividade\_ e inovação. Conceituando a distinção (embora se superpondo):  
1.) ciência pura, obtém saber pelo seu valor intrínseco, 2.) tecnologia,  
soluciona problemas práticos usando recursos científicos, 3.) ciência  
aplicada, zona intermediária, conhecimento com projeções práticas.  
  
O conhecimento tecnológico transforma um conhecimento científico, uma lei, em  
enunciado condicional: se se fizer x, ocorrerá y. Também existem as teorias  
tecnológicas que podem ser substantivas ou operativas e o ciclo tecnológico:  
problema prático – projeto – protótipo – prova – correção do projeto ou  
reforma do problema.  
  
Há distinção de tecnologia em hightech (conhecimento de ponta) e brandas  
(preservação do ambiente e recursos). Quanto ao artefato produzido, elas podem  
ser físicas, químicas, biológicas, psíquicas, de informação e sociais. Há  
também uma tecnologia geral, por exemplo, teoria geral dos sistemas e teoria  
da decisão.  
  
Bunge destaca a importância das tecnologias de informação, que se valem da  
riqueza produzida pelo cérebro, mas que são supervalorizadas quando aproximam  
o computador do cérebro[ii]. Bunge é crítico da Inteligência Artificial e do  
computacionalismo pois, para ele, o computador nada cria, mas o homem.  
  
Cupani salienta que Bunge se pauta pela clareza cartesiana e alinhamento à  
tradição iluminista, isto é, é um otimista, porém, se vê os excessos da  
tecnologia ele não foca neles. Além disso, a exaltação tecnológica racional  
pode distanciá-lo de uma ação ético-política como ocorre em Arendt e Habermas.  
Posição iluminista que, finaliza Cupani, deve ser superada criticamente.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] \_Filosofia da Tecnologia. Seus autores e seus problemas\_. Organização de  
Jelson Oliveira e prefácio de Ivan Domingues, resultado da iniciativa do GT de  
Filosofia da Tecnologia da ANPOF. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020. Conforme  
capítulo 4, \_Uma filosofia exata da tecnologia\_ – Mario Bunge, por Alberto  
Cupani.  
  
[ii] Conforme ressalta Cupani, o acompanham, nessa crítica de Bunge, Dreyfus e  
Searle. Esse é o tema relativo à Inteligência Artificial, já noticiando por  
esse espaço. Também Nicolelis se opõe a ele:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/12/informacao-godeliana-anti-  
ia.html>.